

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ
PALÁCIO XIX DE DEZEMBRO
DIRETORIA LEGISLATIVA

Sessão Solene em Comemoração aos 80 anos de Fraternidade: Uma Homenagem ao Movimento dos Focolares e ao Genfest Internacional, realizada em 1.º/4/2024.

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Senhoras e Senhores, muito boa noite. Sejam todos muito bem-vindos ao grande Plenário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, Centro Cívico, Curitiba, Capital do Estado. Temos a imensa satisfação de recebê-los e também, ao mesmo tempo, de cumprimentar os muitos amigos e amigas que nos acompanham a distância, pois estamos falando ao vivo pela TV Assembleia e pelas redes sociais desta Casa de Leis. Nesta noite muito especial, amigos e amigas, senhoras e senhores, temos a honra de recebê-los para realizar a *Sessão Solene em Comemoração aos 80 anos de Fraternidade: uma Homenagem ao Movimento dos Focolares e ao Genfest Internacional*, por proposição dos Sr.^s Deputados Professor Lemos, Ana Júlia, Arilson Chiorato, Doutor Antenor, Evandro Araújo, Goura, Luciana Rafagnin, Luiz Claudio Romanelli, Márcia Huçulak, Renato Freitas e Requião Filho. Neste instante, iniciando de fato os trabalhos, temos a honra e a satisfação de convidar para compor a Mesa de Honra: proponente, juntamente com os demais Deputados mencionados, e Presidente desta magnífica Sessão Solene, nosso anfitrião, Deputado Professor Lemos; Deputada Ana Júlia; Deputada da saúde do Paraná, Deputada Márcia Huçulak; Deputado Evandro Araújo; responsável do Movimento dos Focolares no Paraná, querida Sr.^a Ana Paula Pinheiro da Silveira; responsável do Movimento dos Focolares no Paraná, Sr. Tiago Ferreira Rolim; representante da Comissão Internacional da Economia de Comunhão do Movimento dos Focolares, querida Maria Helena Fonseca Faller; e o

representante dos jovens do Movimento dos Focolares, Sr. Guilherme Baboni. Deputado Professor Lemos, com a sua licença e permissão, há tempo ainda de cumprimentar e agradecer a presença e a participação conosco nesta oportunidade do nosso querido Luiz Renato Hauly, representando o Deputado Federal Hauly. Obrigado pela presença e pela participação. Cumprimentar novamente as senhoras e aos senhores, os queridos amigos e amigas que nos acompanham a distância pela *TV Assembleia* e pelas redes sociais da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná.

Neste momento, para nossa honra e satisfação, passamos a palavra a ele, para que possa proceder à abertura oficial desta solenidade histórica, ímpar, icônica aqui da nossa Assembleia Legislativa do Paraná, com a palavra o Presidente da Sessão, Deputado Professor Lemos.

SR. PRESIDENTE (Deputado Professor Lemos): Boa noite a todos. Boa noite a todas. Sejam bem-vindos e bem-vindas à Assembleia Legislativa. Quero aqui cumprimentar a Deputada Márcia Huçulak, que também é proponente desta Sessão Solene, a Deputada Ana Júlia, o Deputado Evandro Araújo, que, ao lado de vários Deputados e Deputadas, fizemos o Requerimento e convocamos esta Sessão Solene. Quero cumprimentar a Ana Paula, o Tiago, o Guilherme e a Maria Helena, que estão na Mesa conosco. Quero agradecer ao Movimento dos Focolares, que nos apresentou o movimento, e nós juntos chegamos à conclusão de que devíamos fazer esta Sessão Solene de homenagem aos 80 anos deste movimento, que é um movimento que está presente no mundo todo, um movimento que trabalha com todas as faixas etárias, inclusive faz um trabalho de estímulo à juventude, com o Genfest, que este ano vai acontecer no Brasil, vai ser em Aparecida, no mês de julho. Então, são 50 anos do Genfest e 80 anos do Movimento dos Focolares no mundo. Então, quero agradecer a todos e a todas que pertencem ao movimento por ter acolhido este requerimento para que pudéssemos fazer esta homenagem, esta Sessão Solene. Então, sejam todos bem-vindos e bem-vindas. Vamos, então, começar a nossa Sessão Solene. “Sob

a proteção de Deus", declaro aberta a **Sessão Solene em Comemoração aos 80 anos de Fraternidade: uma Homenagem ao Movimento dos Focolares e ao Genfest Internacional**, que foi aprovada aqui nesta Casa por unanimidade. Então, convido todos e todas para que possamos ouvir o Hino Nacional Brasileiro.

(Execução do Hino Nacional Brasileiro.)

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Deputado Professor Lemos, com sua licença e permissão, cumprimentamos os assessores parlamentares que estão conosco, como por exemplo o Rafael, que está representando a Deputada Maria Victoria, 2.^a Secretária deste Poder. Devolvemos a palavra a V.Ex.^a para o seu pronunciamento, Deputado Professor Lemos, Presidente da Sessão.

SR. PRESIDENTE (Deputado Professor Lemos): Temos agora, neste momento, de apresentarmos um vídeo preparado pelo Movimento dos Focolares.

(Apresentação de Vídeo.)

SR. PRESIDENTE (Deputado Professor Lemos): Convido a Deputada Márcia Huçulak para fazer sua saudação nesta nossa Sessão Solene, ela que também convocou esta Sessão.

DEPUTADA MÁRCIA HUÇULAK: Obrigada. Boa noite a todos. Sejam todos e todas muito bem-vindos a nossa Casa de Leis, a nossa Assembleia Legislativa do Paraná. E a nossa Casa aqui representada e proponente desta audiência e esta homenagem: Professor Lemos; nossa mais jovem Deputada na Casa, Ana Júlia; Deputado Evandro Araújo; e outros Deputados que não puderam estar conosco, mas todos, como foi bem dito pelo nosso Deputado Professor Lemos, assinaram por unanimidade este momento de congraçamento e de reconhecimento de uma pauta tão importante. Cumprimento aqui a Ana Paula e o Tiago, que representam o Movimento dos Focolares no Paraná; ao Guilherme e a Maria Helena, que representam a Comissão Internacional e o Movimento dos Jovens Focolares. Dizer para vocês que participar deste momento me deixa com o coração cheio de esperança. Vivemos um momento da sociedade de tanta polarização, de tantas

divisões, de tantos embates, por causa de escolhas ou de orientações das pessoas, por racismo e por tantas coisas que não agregam valor à sociedade. Então, enche-me de esperança, Professor Lemos, que tenhamos pessoas que lutem pelo amor, pela fraternidade e por um mundo melhor. Então, vocês merecem o nosso reconhecimento e que mais pessoas possam seguir este movimento de vocês no sentido de uma sociedade equilibrada, justa, e que todas as pessoas são importantes e têm valor no mundo. Parabéns e obrigada pelo trabalho que vocês realizam. (Aplausos.)

SR. PRESIDENTE (Deputado Professor Lemos): Obrigado, Deputada Márcia. Quero convidar agora o Deputado Evandro Araújo, que, quando conversamos, tem uma relação de longa data com o movimento e já até nos expôs coisas bem bacanas que o movimento desenvolve no nosso Estado e no nosso País. Ele também é proponente desta Sessão Solene. Com a palavra, Deputado.

DEPUTADO EVANDRO ARAÚJO: Boa noite. Cumprimento o Deputado Lemos pela iniciativa. Nós somos coautores, mas a iniciativa foi dele, foi o primeiro a propor, junto com a Ana Júlia, com a Márcia e comigo. Ele deu o pontapé inicial para que esta noite acontecesse. E é genial, porque marcamos aqui na história do Parlamento Estadual uma data importantíssima, fazemos um reconhecimento importantíssimo. Quero cumprimentar a Ana Paula, o Tiago, a Maria Helena e o Guilherme. Todos que vieram aqui nesta noite sintam-se abraçados e cumprimentados pelo Parlamento Estadual, na minha pessoa e da dos colegas Deputados e Deputadas aqui. Quero dizer que nunca foi tão necessária e tão urgente a mensagem da Chiara e do Igino Giordani! Nunca foi tão importante nos reunirmos para falar, para lembrar, para comemorar esta data, mas para também resgatarmos esta mensagem. Nunca foi tão necessário um movimento político pela unidade dos cristãos na política. Aqui temos acho que dois partidos representados nesta Mesa, mas a mensagem da Chiara, junto com o Igino Giordani, essa mensagem quando eles olharam para política, era uma mensagem de unidade na política, e tão necessária é essa mensagem a partir do Evangelho

que diz que todos sejam um, da oração derradeira de Jesus. Então, recebê-los aqui é uma grande alegria. Pensar a economia em uma outra perspectiva é uma urgência. O Papa Francisco tem tentado chamar a atenção do mundo para essa necessidade e, às vezes, parece que estamos cegos, surdos à necessidade dessa mensagem. O que podemos fazer como desdobramentos desta noite? Talvez criarmos aqui na Assembleia, Lemos, o nosso movimento político pela unidade, a partir da orientação do Movimento dos Focolares, da supervisão. Talvez possamos fazer isso aqui, talvez possamos ter encontros periódicos, talvez bimestrais ou não, para falar disso, para refletirmos sobre isso, porque esta é uma visão absolutamente, como a Chiara diz nesse vídeo que apresentaram, de uma espiritualidade absolutamente atual e moderna. Esse é o caminho! Esse é o caminho que deve queimar os nossos corações, esse é o caminho que deve nos incendiar, é esse o caminho para isto que estamos vivendo, esta maluquice, esta loucura que vivemos no mundo hoje. Sabe, a política não pode ser o que ela se tornou hoje no Brasil e em vários países do mundo. E curiosamente, nesses 80 anos, também estamos atravessando um período de guerra, onde cada vez mais percebemos o mundo sofrendo e padecendo. Então, nunca foi tão urgente a mensagem levada pelo Movimento dos Focolares. Talvez o ambiente da política seja o mais sedento, onde tenha mais necessidade desta mensagem, desta palavra que possa nos iluminar, desta palavra na perspectiva da unidade. Tive a alegria de com uma amiga em comum no Mestrado, lá na Universidade Estadual de Maringá, podermos publicar artigos juntos falando de economia de comunhão, economia solidária. Conheço a Mariápolis Araceli, estive lá, já rezei com o povo de lá, já participamos de celebrações de formação política. Só que parece que tudo isso, Lemos, foi ficando, sabe, foi ficando assim como uma mensagem distante e longe e que precisamos de novo resgatar. Então esta iniciativa aqui de um momento para podermos celebrar esses 80 anos, lembrar e marcar nos anais da Casa esses 80 anos, talvez seja um grande sinal, um grande clamor do Espírito de Deus para que tenhamos coragem de iniciar alguma coisa nova, diferente, na perspectiva dessa espiritualidade, na perspectiva desse movimento

pela unidade. Então, quero dizer que contem comigo. Estou à disposição. Talvez possamos iniciar alguma coisa, se o Lemos topar, a Ana Júlia, a Márcia Huçulak, os outros proponentes, mas não só eles, tenho certeza de que aqui nesta Casa – e o Lemos sabe disto - tem Deputados e Deputadas que topam, que aceitariam criarmos alguma coisa não para somar mais diante de tantas agendas que já temos, mas algo que pudesse ser para nós assim um..., pudesse trazer um refrigério, um frescor. Talvez, vocês pudessem também nos ajudar a propor algo que pudessemos realizar aqui a partir dessa perspectiva, dessa reflexão da unidade. Então, assim, gente, estou muito feliz de estar aqui. Quero aplaudir o Movimento dos Focolares, quero aplaudir a vida da Chiara, de tantas outras Chiaras que existem, de tantos outros Iginos Giordanis que existem, de tantas famílias que nunca desistiram dessa história, desse carisma poderoso que pode mudar o mundo e que pode fazer o mundo ser mais unido, sim. Está bom? Boa noite e parabéns ao Movimento dos Focolares. (Aplausos.)

SR. PRESIDENTE (Deputado Professor Lemos): Obrigado, Deputado Evandro Araújo. Convido agora a Deputada Ana Júlia, que também é proponente desta Sessão Solene, para fazer uma saudação aqui na nossa Sessão.

DEPUTADA ANA JÚLIA: Obrigada, Lemos. Boa noite a todas. Boa noite a todos. Primeiro, quero saudar esta Mesa, o nosso Presidente da Sessão, Professor Lemos, a Deputada Márcia e o Deputado Evandro. Agradecer a quem está compondo aqui conosco, a Ana Paula, o Tiago, a Maria Helena e o Guilherme, mas, principalmente, a presença de todos vocês. E dizer que parece coisa do acaso, mas que encaixa muito bem para o dia de hoje. Acabamos de vir do feriado da Páscoa, começamos hoje um novo período litúrgico, um novo momento de reflexão do ponto de vista religioso e comemoramos nesses últimos dias a ressurreição de Cristo, que é o maior ato de amor, de paixão de fato, e é um momento onde discutimos a solidariedade, onde discutimos o que fazer pelo outro, e quando começamos a observar as ações, os gestos, mas que é a grande reflexão da nossa religião. Falo porque também sou católica! Então, neste

momento de ressurreição, que bom e que dádiva é podermos falar do Movimento dos Focolares, podermos falar de união, podermos falar da importância de nos organizarmos politicamente também. Este movimento que vem no ideal da fraternidade, da solidariedade, do diálogo, da construção, mas que tem no movimento uma vertente específica para discutir a participação política é muito importante. Então, o movimento político pela unidade nos traz justamente a nossa tarefa enquanto cristãos para se cumprir na política, que precisa, sim, ser de participação, de debate, mas, sobretudo, de lutar contra as desigualdades, porque, afinal de contas, é justamente na paixão de Jesus Cristo que ele nos traz a maior simbologia da luta contra as desigualdades. Observamos que todos os grandes momentos de revolta, de angústia retratados na Bíblia na vida de Jesus são os momentos em que ele enfrenta a desigualdade, é quando ele divide o pão, é quando ele é solidário, é quando ele fala que é mais difícil um rico entrar nos céus por conta de tanto dinheiro do que o pobre que abre o seu coração de fato à espiritualidade e é o que nos dá, enquanto seres humanos, enquanto espiritualidade, de fato um motivo para se crer. Então, a luta contra as desigualdades, contra a pobreza acima de tudo deve ser a nossa verdadeira missão e tarefa na política. Nesse sentido, fico muito feliz de hoje estarmos aqui com Movimento dos Focolares celebrando, trazendo a importância desses 80 anos do movimento e trazendo a nossa tarefa na política também, que com toda a certeza é de união, que com toda a certeza é de fraternidade, mas é para além de disso o combate às desigualdades, o combate à pobreza, lutar para que a vida do outro também seja uma vida com dignidade, também seja uma vida com boas condições e uma vida feliz, porque é isso que a fundadora se sensibilizou. Em um cenário de guerra fundar um movimento que perdura mais de 80 anos é porque se sensibilizou com as condições de violência, de pobreza, de calamidade que aquele momento histórico nos trazia. Então, o Evandro quando resgata: “*Olha, passou 80 anos e ainda estamos vivendo momentos de guerra*”. É muito triste, mas traz a necessidade de continuarmos tendo movimentos como este, fortes, unidos e não tendo medo e vergonha de se expressar e se colocar na sociedade.

Então é importante que estejamos celebrando isso neste espaço, nesta Casa de Leis, nesta que é a representação da Casa do Povo, que precisa estar aberta a todo mundo, que precisa estar aberta às mais diversas formas e às mais diversas expressões religiosas da nossa sociedade, porque todas elas precisam ter espaço para podermos saudar, para podermos comemorar e para podermos ter uma vida em comunhão, em solidariedade e de fato feliz e com dignidade. Então, fico muito feliz de participar deste momento com vocês, de este ano termos o Genfest no Brasil, termos esse encontro de gerações, para discutir quais são as nossas tarefas políticas na sociedade e que eu tenho certeza que vai poder trazer muita coisa boa para o nosso País. Então, parabéns a todos vocês que constroem esse Movimento todos os dias e espero que o nosso trabalho, Lemos, cada dia mais possa ajudar a fortalecer esse Movimento, mas, principalmente, concretizar aquilo que vocês pleiteiam, aquilo que vocês tanto lutam, concretizar na prática através do nosso trabalho legislativo e parlamentar. Então, muito obrigada pela presença de vocês aqui hoje.

SR. PRESIDENTE (Deputado Professor Lemos): Maravilha! Deputada Ana Júlia, obrigado, uma fala muito bonita. Quero também aqui cumprimentar o professor Hermes Leão, que está participando conosco, ele que já teve contato com o Movimento dos Focolares lá em Apucarana e região, e fez questão de estar conosco aqui nesta noite. Quero ler uma frase da Chiara Lubich: “*Nada do que é feito por amor é pequeno.*” É exatamente o que o Movimento procura fazer no mundo todo – trabalhar pela unidade, mesmo na diversidade, respeitando a pluralidade que forma a sociedade, buscando o que é convergente e fortalecendo o que é mais bonito nas pessoas, construindo uma sociedade solidária, fraterna, justa, com essa preocupação do cuidado. Então, isto é muito necessário no nosso tempo. As Deputadas e os Deputados já falaram da importância de vivenciarmos mais o objetivo do Movimento no mundo. Então, quero parabenizar mais uma vez todas e todos que constroem o Movimento no Paraná, no Brasil, no mundo todo. Quero dizer que estamos muito felizes de recebê-los aqui nesta noite e queremos acompanhar, em Aparecida, o Genfest,

este ano. Deputado Evandro, Deputada Ana Júlia e Deputada Márcia Huçulak, como católicos, fomos chamados pela CNBB para, no dia 20 de abril, participar da Romaria dos Parlamentares em Aparecida. Então, vamos participar de vários eventos importantes da igreja, neste momento que precisamos desta construção coletiva, de uma sociedade justa, onde possamos viver todos e todas com dignidade. Para falar mais do Movimento, quero convidar quem é especialista, quem vive o Movimento. Então, vamos ouvir agora a Ana Paula Pinheiro da Silveira, que é a responsável do Movimento dos Focolares no Paraná, e também vamos ouvir o Tiago Ferreira Rolim, que é corresponsável do Movimento dos Focolares no Paraná, que falarão sobre a história do Movimento dos Focolares e sua atuação.

SR.^a ANA PAULA PINHEIRO DA SILVEIRA: Excelentíssimas Deputadas Ana Júlia Ribeiro e Márcia Huçulak, Ex.^{mos} Deputados Professor Lemos e Evandro Araújo, autoras e autores da propositura desta Sessão Solene, a quem dirigimos nossa gratidão e apreço, demais autoridades presentes, distinta Assembleia, boa noite. O amor é a centelha inspiradora de tudo aquilo que leva o nome de Focolares. São João Paulo II nos disse, em visita ao centro do Movimento, no ano de 1984: “*O amor é que anima e nutre nosso agir*”. Desde a primeira comunidade do Movimento dos Focolares em Trento, na Itália, é um amor que ama a todos, que não discrimina nem exclui, que não espera ser amado para só então retribuir, que tem pressa, toma a iniciativa, pois sabe que a fome não espera, o frio não espera. É um amor que encontra sua medida no viver e morrer pela própria gente. O ano era 1943, e no coração de Chiara Lubich e de suas primeiras companheiras nessa estrada uma ideia ousada: resolver o problema social de uma Trento devastada pela guerra, circunstância essa que acentuara o drama da desigualdade, pobreza dos excluídos ou deixados à margem da sociedade. O raciocínio era bem simples, como descrito por Chiara mesmo: “*Em Trento há dois ou três bairros onde há pobres. Vamos até lá, levemos o que temos para repartir com eles. Nós temos a mais, eles tem a menos, elevemos o nível de vida deles de tal forma que todos cheguemos a uma certa igualdade*”.

Essa revolução de amor logo se alastrou e Trento se revelou pequena demais. Uma cidade, um País, um continente inteiro não bastaram para um número cada vez mais de corações inflamados pela vivência de um amor concreto e profundamente enraizado no Evangelho. Dá-se origem assim, em poucas décadas, a uma família espiritual e a uma obra de proporções planetárias. Surge então um povo que tem por estilo de vida o diálogo e por meta a fraternidade universal, povo que quer se somar a tantas outras pessoas, organizações e iniciativas igualmente empenhadas em serem instrumentos de paz e de comunhão, nesta nossa época tão fortemente marcada por tensões e conflitos, mas que paradoxalmente tende à unidade e à concórdia. O advento na igreja de uma espiritualidade de comunhão e do Movimento dos Focolares, 80 anos atrás, nos são uma prova irrefutável. A fim de ver realizado nosso sonho de um mundo mais unido, mais fraternal, sonho este antes sonhado por Jesus, quem nos inspira e nos guia, entendemos que as estruturas sociais precisam ser iluminadas e transformadas a partir de dentro, inundadas de Evangelho, até que surja uma economia nova, uma política nova, nas quais as categorias da reciprocidade, da gratuidade e da fraternidade não restem esquecidas, mas estejam no centro e na base do surgimento de uma cultura nova, uma cultura de paz e de comunhão. Em outubro de 58 desembarcam no aeroporto de Recife os três primeiros focolarinos – Fiore, Lia e Marco –, a levarem o ideal da unidade para além dos confins da Europa. A aderência do povo brasileiro ao anúncio e testemunho desses pioneiros foi tal que em três décadas já estávamos presentes em todos os Estados da Federação. Atualmente, no Brasil, contamos com mais de 80 mil membros e simpatizantes, pertencentes a diferentes igrejas, religiões, ou mesmo sem um referencial religioso, todos empenhados em serem construtores de paz e de fraternidade nas escolas, nas fábricas, nas paróquias, no Parlamento, e em suas famílias, nas mais das 200 comunidades do Movimento espelhadas por todo território nacional. O documento final aprovado pela Assembleia Geral do Movimento, realizada em 2021, nosso mapa de navegação para o atual quinquênio, nos impulsiona a sairmos decididamente ao

encontro dos vultos de dor de nossas cidades, a fim de levar esperança aos que mais sofrem e antecipar aqueles novos céus e novas terras, frutos do Reino de Deus presente entre nós. Podemos encontrar esses vultos na violência urbana, consequência da extrema pobreza e da falta de assistência por parte do Estado; nos fluxos migratórios decorrentes de crises econômicos, guerras declaradas e não; escolhas políticas não pautadas na busca do bem comum, que arrancam grupos inteiros de sua Pátria e famílias forçando-os a recomeçar a vida em um país estranho, e por vezes pouco acolhedor; em um desenvolvimento dissociado do respeito à criação, por um uso irresponsável dos recursos naturais ou mesmo estilos de vida pouco sustentáveis e pouco comprometidos com o zelo por nossa casa comum e com as gerações futuras. Todas essas situações nos gritam clamando por intervenções pessoais, coletivas e do poder público, que sejam pautadas por um sério e decidido compromisso de construção de uma sociedade mais justa e mais fraterna, na qual reinem a paz e a harmonia social. (Aplausos.)

SR. PRESIDENTE (Deputado Professor Lemos): Agora, o Tiago vai complementar.

SR. TIAGO FERREIRA ROLIM: Excelentíssimas Deputadas Márcia Huçulak e Ana Júlia, Ex.^{mos} Deputados Professor Lemos e Evandro, obrigado pela propositura desta sessão, pela presença nesta Mesa, pelas palavras tão cheias de afeto. A todos aqui presentes, boa noite. Bem, esses são compromissos também assumidos pelos muitos membros do Movimento dos Focolares, presentes no Paraná, do Litoral ao Extremo Oeste, que seja individualmente, seja como comunidades inteiras articuladas em torno de um ou mais projetos, são atores e promotores de mudança nos mais variados ambientes de atuação. O elenco de iniciativas é longo, mas nos deteremos a apresentar-lhes três. No ano de 1993, durante o Congresso Internacional Family Fest, o Movimento dos Focolares lança o Projeto Adoção a Distância, por meio do qual pessoas de qualquer parte do mundo poderiam apadrinhar crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e insegurança alimentar, dedicando-lhes uma ajuda

financeira anual a ser destinada a suprir suas necessidades com moradia, vestuário, estudo, saúde, alimentação, além de financiarem iniciativas de promoção humana, como cursos profissionalizantes, buscando evitar assim que essas crianças e adolescentes fossem retirados do convívio familiar e postos em abrigos e instituições de acolhimento. Inspirada nessa ideia, nasce em Cascavel, aqui no Paraná, no ano de 2004, a Associação Famílias em Solidariedade de Cascavel - Afasovel. Desde sua fundação, grupos de voluntários se associam para acompanhar periódica e sistematicamente não só o repasse e destinação dos recursos às famílias assistidas, mas seguem se fazendo próximos a essas famílias, oferecendo-lhes escuta e amizade, compondo uma verdadeira rede de apoio atenta e comprometida com todos os aspectos da vida familiar. Atualmente são 32 as famílias acompanhadas pelo projeto. Uma outra iniciativa nasce a partir de Carlos Palma, um focolarino uruguai que vivia em Jerusalém. Ao ser vítima de uma explosão de uma bomba escondida em um tonel de lixo, no centro da cidade, Carlos Palma vê nascer em seu coração a pergunta: “*O que estou fazendo para transformar essa cultura de guerra em uma cultura de paz?*” A resposta lhe veio em 2012, quando já no Cairo, Egito, trabalhando no ROA American College dá início ao Projeto *Living Peace*, um projeto de vida no qual, antes de se iniciar qualquer atividade, se busca ter paz no próprio coração para, então, comunicá-la e difundi-la. É um percurso de educação para a paz que tem como instrumentos o dado da paz, com frases diferentes em cada face inspiradas na arte de amar de Chiara Lubich – ser o primeiro a amar, amar a todos, perdoar uns aos outros, etc –, e no *Time-out*. A cada manhã se joga o dado e se busca viver durante o dia a frase lançada. Diariamente, sempre ao meio-dia, se faz o *Time-out*, que consiste em um minuto de silêncio, reflexão ou oração pela paz do mundo e no coração de cada homem e mulher. O projeto se expandiu internacionalmente e atualmente envolve escolas, universidades, paróquias, presídios, organizações da sociedade civil e do poder público em mais de 130 países. Há 10 anos chegou no Paraná e daqui se expandiu para todo o Brasil, contando hoje com mais de 200 instituições e de todo o território

nacional, que adotaram em suas práticas diárias o Projeto *Living Peace* de educação para a paz. No Brasil, 32 grandes dados da paz giratórios foram instalados em praças públicas e escolas, 22 dos quais estão no Paraná. Uma terceira iniciativa: em novembro de 2018, alguns membros da comunidade do Movimento dos Focolares de Curitiba se envolveram na iniciativa Casa de Acolhida Dom Oscar Romero, promovida pela Cáritas Curitiba, em uma parceria com a Organização Internacional para as Migrações – OIM, iniciativa essa que visava dar atendimento às emergências apresentadas por famílias de venezuelanos provenientes de Roraima, beneficiários do Programação Operação Acolhida, de realocação de migrantes e refugiados venezuelanos em situação de vulnerabilidade para as outras regiões do país. Sensibilizados com a situação dessas famílias, os membros do movimento lideraram a formação de uma rede de voluntários, unidos pelo desejo de solidariedade para com migrantes e refugiados, venezuelanos, cubanos e haitianos, recém-chegados em nossa cidade. Essa rede de solidariedade intitulada Fraternidade na Unidade visa prestar assistência de primeira necessidade, intermediando doações de alimentos, utensílios domésticos, móveis, primeiros aluguéis para moradia, encaminhando-os aos serviços públicos de assistência social, saúde, educação e documentação, bem como auxiliando na tradução, elaboração de currículos e submissão desses a vagas de emprego. Há também uma preocupação genuína dos voluntários em integrar socialmente as famílias assistidas, que são convidadas a participar de momentos de convivência com os membros da comunidade dos Focolares, objetivando propiciar-lhes um ambiente familiar e a possibilidade de estabelecerem novos vínculos. A fraternidade na unidade conta hoje com sede no bairro Rebouças e CNPJ, atendendo cerca de 25 novas famílias toda semana, em um total de 2 mil famílias que já passaram pelo projeto, recebendo acolhimento e tendo providas as suas necessidades mais básicas, no início dessa nova etapa de suas vidas em terra estrangeira. Nessas pouco mais de cinco décadas de nossa presença no Paraná, temos buscado de forma concreta e encarnada sermos fiéis à inspiração inicial de nossa fundadora

Chiara Lubich, contribuindo para que vivamos todos como irmãos e irmãs e nos sintamos, porque experimentamos no nosso cotidiano sermos imensamente amados e amadas por Deus. Obrigado.

SR. PRESIDENTE (Deputado Professor Lemos): Maravilha! A Ana Paula e o Tiago trouxeram aqui informações importantíssimas para nós. Agora vamos continuar ouvindo. Vamos ouvir neste momento a Maria Helena Fonseca Faller, representante da Comissão Internacional da Economia de Comunhão. Boa noite. Bem-vinda.

SR.^A MARIA HELENA FONSECA FALLER: Boa noite a todos e todas. Queria agradecer, mas não vou repetir - vou furar um pouco a solenidade, se me permitem -, o nome de todos os deputados e deputadas. Quero manifestar a minha alegria e orgulho de ver uma deputada tão jovem aqui, uma mulher. Quero parabenizar a Ana Júlia e celebrar a presença dela nesta Casa Legislativa, para que muitas mulheres e jovens possam ocupar cada vez mais esses espaços, trazendo novas formas oxigenadas de construir os espaços públicos, de mãos dadas com aqueles que doam suas vidas há tanto tempo, para que a política ainda seja viva no Brasil, não obstante todas as contradições que a informam. Então, sou a Maria Helena. Vou falar aqui um pouco da economia de comunhão, que é uma tradução cultural dessa espiritualidade da unidade, que já foi apresentada pela Paula, pelo Tiago, que está presente em mais de 182 Nações no mundo. A economia de comunhão, esse movimento global que busca justamente traduzir em categorias econômicas e políticas essa espiritualidade chamada de espiritualidade da unidade. Para poder explicá-la gostaria de fazer duas precisões muito importantes. A primeira delas em relação à palavra "espiritualidade". Em muitos espaços, a palavra espiritualidade é confundida com religião, e a espiritualidade faz parte do arcabouço que todos nós temos dentro de nós. Aquele espaço no qual encontramos sentido para a nossa vida, encontramos aquilo que chamamos de paz de consciência. O espaço onde nos relacionamos com aquilo que temos de mais profundo e sublime, que é a razão da nossa

existência. Então, temos espiritualidades hoje muito variadas espalhadas, temos espiritualidades cristãs, mas o Movimento dos Focolares é um movimento que nasce para dar expressão, uma espiritualidade que acolhe a todas as espiritualidades. É um movimento ecumênico destinado a pessoas que também não professam nenhum tipo de fé. O que caracteriza essa espiritualidade? Essa consciência de que todos nós, mesmo muito diversos, fazemos parte de uma única unidade, de uma unidade global. Nós, enquanto seres humanos, fazemos parte dessa casa comum, temos uma relação de interdependência também com a natureza e queremos ascender essa comunhão. Todos nós aqui já experimentamos esse desejo que temos de pertencer, de nos relacionar, de fazer parte de algo maior. Então, essa espiritualidade tem essa característica. Na economia de comunhão procura se traduzir em formas de estratégias, para justamente trabalhar de forma estruturada, organizada e focada pela erradicação da pobreza. Na América Latina isso é muito urgente. No Brasil, quem dirá, a economia de comunhão nasceu no Brasil em 1991 e tem como foco de atuação, no Brasil, erradicar a pobreza, o trabalho articulado ao redor de quatro ODS: a ODS erradicação da pobreza, que é a ODS um; a ODS 8, que é trabalho digno e crescimento econômico; a ODS 10, redução da desigualdade; a ODS 12, parcerias e implementação. O foco de atuação da economia de comunhão no Brasil e no mundo são três. O primeiro deles é conexão entre oportunidades e vulnerabilidades. O que quer dizer isso? Temos hoje recursos que seriam capazes de dar conta de todas as necessidades que temos globais. Todas! O que falta é um *designer* sistêmico, que promova uma adequada circulação de recursos. Enquanto não conseguimos mudar o *designer* do sistema, que isso deve ser feito em uma articulação entre política, economia, sociedade civil organizada, inclusive removendo essas separações estanques, porque os problemas que temos hoje são muito complexos para acharmos que só o Estado ou só o mercado ou só a sociedade civil vão dar conta, precisamos trabalhar de forma articulada. O que esse eixo nos traz na economia de comunhão do Brasil? Nós trazemos recursos para que comunidades vulnerabilizadas possam

protagonizar os seus processos de superação, de florescimento humano. Por quê? Uma das grandes mentiras que foi entronizada no nosso inconsciente coletivo, na América Latina, é que uma classe elite rica é capaz de resolver problemas sociais e econômicos de uma classe pobre, e tudo isso é uma grande narrativa que é mentirosa. A solução para os problemas sociais estão nas comunidades vulnerabilizadas. As pessoas lá têm muitas riquezas, inclusive respostas para resolver problemas muito complexos no Brasil. O que é necessário? Dar voz, aprender juntos, fazer com. A economia de comunhão tem trabalhado, nesses últimos nove anos, com comunidades vulnerabilizadas, compreendendo qual é a riqueza, qual é a potência e fazendo um trabalho muito pequeno de trazer recursos para que essas comunidades possam florescer. E temos experimentado resultados incríveis de ver lideranças serem transformadas e transformarem os seus espaços. Conectamos, então, vulnerabilidades e oportunidades, porque todos somos vulneráveis em alguma medida, mas no Brasil temos, hoje, uma vulnerabilidade estrutural econômica severa que precisa ser resolvida por nós. Muito conscientes de que não estamos mudando o designer do sistema, a economia de comunhão trabalha com a entrega de buscar esses projetos. Nós colaboramos com movimentos que estão trabalhando no campo da política pública, que é onde vamos conseguir mudar as regras do jogo, mudar a forma como a economia política se relaciona e mudar os designers institucionais. O segundo eixo de atuação que a economia de comunhão incentiva é o empreendedorismo em economia de comunhão. A economia não é uma ciência de técnicos especialistas feita em bancos de universidades. A economia é a narrativa de como nós nos relacionamos e administrarmos a nossa casa comum. Ela é feita por todos nós, nas nossas escolhas de consumo diário, em tudo aquilo que vivemos e que fazemos. Para mudar a economia precisamos mudar a nossa forma de fazer negócios, de pensar as nossas escolhas. Então, a economia de comunhão tem uma linha muito humilde perto do imenso problema que temos de incentivar empreendedorismo focado nos valores da economia de comunhão. Quais são? Fraternidade, coerência, interdependência e reciprocidade. São

valores universais, qualquer pessoa pode praticar. Não precisa ser cristão, não precisa ser católico, qualquer pessoa que busca construir um mundo melhor tem esses valores dentro de si. E nós procuramos fomentar para que isso aconteça. Desde negócios de porta, um empreendedor, a negócios de 2 mil funcionários. Temos, hoje, na Anpecom, doações mensais de R\$ 20,00 a doações de R\$ 170 mil. Para nós isso tem imenso valor, porque é um espaço onde as pessoas podem viver sua cidadania, podem viver a sua experiência de compartilhar, de comungar a construção de um mundo melhor a partir das suas possibilidades. O terceiro eixo é o engajamento cultural. Só vamos mudar o sistema se mudarmos a cultura. Como é que mudamos a cultura? Parece um monstro. *“Ah, mudar a cultura! Vamos esperar passar quatro séculos!”* E enquanto isso vai um monte de gente morrer? A cultura se muda construindo novas formas de pensar, sentir e fazer. Então, a economia de comunhão busca, de uma forma muito modesta, em parceria com outros movimentos, porque sem trabalhar em rede não conseguimos mudar o sistema, fazer eventos de engajamento cultural, mudar a cultura, mudar a minha forma de eu, como cidadã, me relacionar, fazer as minhas escolhas de consumo. Como as empresas podem criar políticas internas de respeito aos valores éticos universais, trazendo para dentro da gestão da empresa esses valores, compartilhando recursos, com projetos focados em superação de vulnerabilidade econômica promovendo uma circulação de recursos. O nosso trabalho é muito humilde, muito singelo, muito pequeno? É! Perto daquilo que o Brasil tem de problema social digamos que nós somos invisíveis. Só que nós somos conscientes e estamos apaixonados por aquilo, porque cada pessoa que tem sua vida transformada para nós tem um valor enorme. Vejam, em 2022, com míseros um milhão e meio, que não significa nada na economia do Brasil, conseguimos impactar a vida de mais de 50 mil pessoas no País, justamente porque trabalhamos em rede, com organizações, com uma estratégia de desenvolvimento territorial. Termino a minha fala dizendo o seguinte: hoje, em um mundo polarizado, o que precisamos construir é uma visão comum. Isso não significa apagar nossas diferenças políticas. Sou de esquerda,

meu marido é de direita. Na economia de comunhão tem esquerda, direita, meio, quatro centímetros para cá, quatro para lá. O que importa: nós nos respeitamos. O que precisamos é criar uma visão comum. Difícil ter um ser humano que não sofra de ver alguém passar fome, difícil ter um ser humano que não queira um mundo melhor. Ao invés de gastarmos nossa energia com discussão de “FlaFlu”, Lula versus Bolsonaro e por aí vai, por que não criamos uma visão comum onde nos encontramos com toda nossa diversidade? É isso que a economia de comunhão tem procurado fazer: construir uma visão comum. Queremos mudar o mundo, queremos erradicar a pobreza. Vamos criar uma visão comum, vamos construir pontes, vamos nos aliar, porque precisamos ser mais sofisticados e mais inteligentes do que as estratégias que buscam nos convencer de que não temos condição de mudar o mundo. Para escalar precisa de muito. Então, temos trabalhado de forma organizada para conseguir fazer parcerias e escalar. Por fim, queria dizer duas palavras. Fiz Mestrado e Doutorado, estudei milhões de anos, a minha biblioteca é cheia de livros, mas o que eu aprendi andando na Amazônia, vendo aquelas comunidades indígenas que não têm água potável, as crianças com os dentes podres, uma Amazônia que não aparece nos eventos, que a COP não sei se vai conseguir expressar. As coisas mais importantes da minha vida aprendi com as comunidades vulnerabilizadas. Então é um presente poder trabalhar a serviço do bem comum e isso todos nós somos capazes de fazer, independentemente de termos um credo religioso. Obrigada pela oportunidade de compartilhar este espaço, obrigada pela oportunidade de nos abrirem esta possibilidade de fazermos parte deste momento. E convido a todos e todas a conhecer a economia de comunhão no site www.edc.com.br. Lá tem todos os projetos – desde a Amazônia, Nordeste, para todos os gostos, dimensões e vontade de participar. Obrigada. (Aplausos.)

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Deputado Professor Lemos, com sua licença e permissão, cumprimentando e congratulando a Dr.^a Maria Helena Fonseca Faller pela brilhante exposição. Conforme mencionamos no início, vários deputados que se associam ao Deputado Professor Lemos, à querida Deputada Ana Júlia, ao

Deputado Evandro e à Deputada Márcia Huçulak, que não pôde permanecer, alguns dos quais têm agenda paralela tão importante quanto este encontro, mas encaminham às senhoras e aos senhores um fraternal abraço. É o caso, por exemplo, da Deputada Luciana Rafagnin, que está aqui o seu assessor Claudiovane, a representá-la nesta ocasião. Quem também encaminha um fraternal abraço é o Sr. Secretário de Estado e Desenvolvimento Sustentável, Valdemar Bernardo Jorge, que estaria aqui, conforme sua solicitação e seu convite, mas em virtude de agenda paralela não pôde estar conosco. Neste instante, Deputado Professor Lemos, vamos acompanhar justamente um vídeo sobre a Genfest Internacional.

(Apresentação de Vídeo da Genfest Internacional.)

SR. PRESIDENTE (Deputado Professor Lemos): Agora convidamos o Guilherme Baboni, representante dos jovens do Movimento dos Focolares, que vai falar agora sobre o Genfest.

SR. GUILHERME BABONI: Senhoras e senhores, cumprimento o Ex.^{mo} Sr. Deputado Professor Lemos, Presidente desta Sessão, o Deputado Evandro Araújo, as demais autoridades civis, militares e eclesiásticas. Estendo também meus cumprimentos a todos os presentes e àqueles que nos acompanham pela *TV Assembleia*. É com o mais profundo sentimento de honra e gratidão que nos reunimos hoje, nesta Casa, para celebrar os 80 anos do Movimento dos Focolares e a Genfest, o evento que representa a essência da união, da fraternidade e da solidariedade entre jovens de todo mundo. O Genfest não é apenas uma conferência, uma reunião ou um festival, é uma expressão vibrante da esperança e do potencial da juventude para transformar o mundo. Ao longo dos anos, o Genfest tem sido um farol de luz esperando jovens de diferentes etnias, culturas e religiões a se unirem em prol de um ideal comum, construindo um mundo de paz, justiça e fraternidade. Realizado desde 1973, o Genfest é uma experiência enriquecedora, que visa inspirar os jovens a se tornarem agentes de mudança positiva em suas comunidades em todo mundo. Através do diálogo

intercultural, do intercâmbio de ideias e da colaboração em projeto e serviços comunitários, os participantes de Genfest buscam promover a compreensão mútua, a solidariedade e a construção de um mundo mais justo e pacífico para todos. Atualmente, somos chamados a enfrentar novos desafios e cenários mundiais inusitados, como a crescente disparidade econômica, a multiplicação de conflitos e guerras, extremismos religiosos e ideológicos, fobias e discriminações. Outra característica do nosso século são as tensões entre o local e o global; entre o individual e o universal; entre tradição e modernidade. As grandes mudanças em curso nos mostram a necessidade de um novo paradigma cultural, não baseado no indivíduo, mas na relação social; não na racionalidade instrumental, mas na fraternidade universal. O Papa Francisco nos chama a refletir fortemente quando diz: “*O que estamos vivendo não é simplesmente uma época de mudança, mas uma mudança de época*”. Estamos enfrentando uma nova era. As instituições econômicas, as políticas educacionais e internacionais não são mais capazes de dar respostas. Basta pensar, por exemplo, no impacto tecnológico, nas questões bioéticas, nos problemas ambientais, nas desigualdades socioeconômicas. Em particular, nesse cenário, as novas gerações vivem na precariedade, na insegurança e sem ideais que deem sentido à vida. É nesse contexto que se faz necessário um projeto formativo com visão global, capaz de compreender a complexidade em interpretar a interdependência dos fenômenos que marcam a vida da humanidade. Acreditamos firmemente na necessidade de uma afirmação da cultura da paz, da fraternidade e da solidariedade entre os povos; uma cultura que possa respeitar e responder as questões mais verdadeiras e profundas de cada um. Com Genfest queremos testemunhar que, mesmo diante do cenário mundial atual marcado por tantas feridas, existem jovens percorrendo os diversos caminhos para alcançar o objetivo de um mundo unido. O caminho da unidade entre raças e povos, o caminho do desenvolvimento, da unidade entre ricos e pobres, da unidade entre gerações, entre Nações em guerra, entre os fiéis de diferentes crenças e religiões, entre o homem e a natureza, entre pessoas de diferentes ideologias. O caminho da

unidade com as minorias étnicas, com aqueles que são excluídos pela sociedade e com aqueles que sofrem. Em 2024, pela primeira vez, o Genfest será realizado no Continente Americano. Com o tema “*Juntos para Cuidar*”, queremos despertar o protagonismo da juventude na concretização da fraternidade universal, conectando e celebrando ações que ousem cuidar do meio ambiente, das pessoas e dos povos, especialmente os mais vulneráveis. Um convite para colocar os jovens em movimento, tendo como base a ideia de cada pessoa é protagonista da própria história e da história. Promover uma cultura de paz, fraternidade e solidariedade requer o compromisso de todos – governos, instituições religiosas, organizações da sociedade civil, setor privado, indivíduos –, em trabalhar juntos para construir um mundo mais justo, compassivo e inclusivo para todos. É um desafio significativo, mas também uma inspiração nobre que vale a pena buscar incansavelmente. Concluo com uma frase de Chiara Lubich, fundadora do Movimento dos Focolares, em ocasião do Genfest de 1987: “*Somente quem possui grandes ideais é que faz a história*”. Obrigado. (Aplausos.)

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Deputado Professor Lemos, com vossa licença e permissão, passamos neste momento então propriamente à entrega da homenagem que V.Ex.^a mencionou no início. E os termos da Menção Honrosa a ser entregue nesta oportunidade contêm os seguintes dizeres: “*A Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, por proposição do Deputado Professor Lemos, concede votos de congratulações aos 80 anos de Fraternidade do Movimento dos Focolares, que é uma expressão vibrante da espiritualidade cristã dentro da Igreja Católica, buscando sempre promover a unidade e o amor entre todas as pessoas. Curitiba, 1.º de abril de 2024*”. Assinam: Deputado Professor Lemos, Deputada Ana Júlia, Arilson Chiorato, Doutor Antenor, Deputado Evandro Araújo, Goura, Luciana Rafagnin, Luiz Claudio Romanelli, Renato Freitas e Requião Filho. Neste instante, Deputado, convido V.Ex.^a e o Deputado Evandro para que possam contemplar os nossos queridos que recebem neste instante esta Menção Honrosa em homenagem ao Movimento dos Focolares e o Genfest Internacional, dirigido à querida Ana Paula Pinheiro da Silveira, responsável pelo Movimento dos

Focolares no Paraná e ao querido Tiago Ferreira Rolim, corresponsável. Convidamos a acompanhá-los neste momento a querida Maria Helena e também o Guilherme Baboni. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Uma salva de palmas, amigos e amigas, parabenizando todos que participam desta ocasião histórica aqui na Assembleia Legislativa do Estado do Paraná. (Aplausos.) A bonita Menção Honrosa que é entregue nesta Sessão Solene ao Movimento dos Focolares e ao Genfest Internacional, dirigido à Ana Paula Pinheiro da Silva, responsável pelo Movimento aqui no Paraná, e ao Tiago Ferreira Rolim, corresponsável. Deputado Professor Lemos com a palavra.

SR. PRESIDENTE (Deputado Professor Lemos): Estamos já concluindo a nossa Sessão Solene. Foi maravilhosa. Fiquei aqui muito feliz de recebermos, aqui na Assembleia Legislativa, tantas lideranças que fazem a diferença na nossa sociedade. E as falas aqui do Tiago, do Guilherme, da Ana Paula, da Maria Helena foram muito boas. Os vídeos apresentados aqui também demonstraram parte do que é feito pelo Movimento dos Focolares no Paraná, no Brasil e no mundo. Falamos parte porque tem muito mais e a Sessão tem tempo limitado, não dá para contarmos tudo, mas foi contato pelo menos parte do que é feito e que faz toda a diferença. Deputado Evandro, mesmo não acompanhando de perto o que o Movimento dos Focolares faz, nós aqui da Assembleia fizemos algumas coisas que dialogam com o que vocês defendem e constroem. Por exemplo, aprovamos uma lei aqui, sou autor, mas os Deputados aqui todos aprovaram, que se trata da justiça restaurativa no Paraná promovendo a cultura de paz, que é para colocar as partes, e o Evandro aqui foi autor junto comigo dessa lei importante. Então, veja, aqui também construímos. E essa lei está surtindo efeito. Vários conflitos que estavam correndo há anos nos tribunais alguns deles já foram resolvidos com as partes sentando, encontrando a saída, sem ficar demandando e, às vezes, com ódio. Outra coisa que construímos aqui é a Política Estadual da Economia Solidária. Não é ainda a economia de comunhão, mas já está fazendo efeito. Se vocês puderem, esta semana, que é primeira semana de abril, a primeira semana do mês, temos aqui a feira da economia solidária dentro da

Assembleia. E essa política estadual que fomos autores aqui já repercute no Paraná inteiro. O Estado, inclusive, já repassa recursos a fundo perdido para ajudar as famílias que vivem da economia solidária. No entanto, precisamos evoluir aqui. Gostei muito da fala da Maria Helena aqui sobre a economia de comunhão, que é muito mais profundo e precisamos evoluir aqui, Evandro. Então, o Evandro fez uma proposta na fala dele e acolhemos aqui. Temos vários Deputados e Deputadas que podem fazer aqui também e avançar na Assembleia Legislativa esse modo de vida do Movimento dos Focolares. Então, gratidão aí a vocês. E vamos encaminhando agora para o encerramento. Com o Hino do Paraná, encerramos esta Sessão Solene.

(Execução do Hino do Estado do Paraná.)

“LEVANTA-SE A SESSÃO.”

(Sessão Solene realizada no Plenário do Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury, iniciada às 9h30.)